

Apresentação

CULTURA, FLUXOS E COTIDIANO NA CIDADE DE SOBRAL-CE: INTEGRANDO VISÕES INTERDISCIPLINARES

Nilson Almino de Freitas¹

O Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Cidades da Região Norte do Estado do Ceará tem como proposta desenvolver investigações multidisciplinares no espaço urbano de cidades médias e pequenas na região norte cearense, objetivando produzir uma compreensão das diferentes formas de ocupação espacial através de enfoques diversificados em vários ângulos. Está vinculado ao Núcleo de Estudos Urbanos (NEURB) da Casa da Geografia, no Centro de Ciências Humanas (CCH), e tem como apoio técnico o Laboratório das Memórias e Práticas Cotidianas (LABOME – vinculado ao curso de Ciências Sociais), que trabalha com arquivos orais, e do Núcleo de Estudos de História Regional (NEDHIR – vinculado ao curso de História), que tem em seu acervo documentação escrita de natureza diversa.

Este grupo, através da pesquisa “Cultura, fluxos e cotidiano na cidade de Sobral/CE: integrando visões interdisciplinares”, financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), está promovendo a integração e relação entre o estudo de composições e construções socioespaciais relativas à forma de comércio e a polarização exercida por uma cidade sobre as outras; os processos de reconhecimento oficial enquanto cidade, discutindo o caráter urbano das pequenas aglomerações urbanas; as redes regionais construídas entre cidades médias. Articula esta visão a outra onde a dinâmica cultural aparece como agenciamento social e político cotidiano para nortear processos de urbanização e aplicação de políticas públicas específicas, como a de patrimonialização e enobrecimento, prestando atenção, dentre outros aspectos, também nas narrativas e memórias construídas pelas habilidades dos agentes sociais em cinzelar, entalhar ou lavrar sua vida na matéria dura de concreto e asfalto, narrando suas práticas na cidade. Portanto, os pesquisadores vinculados ao Grupo têm em vista compreender as diferentes maneiras que os habitantes da cidade encontram de ocupar e praticar o espaço.

Desta forma, a cidade é dissecada através de investigações em campos multilocalizados, desmascarando e transgredindo um regime hegemônico, muitas vezes naturalizado por seus habitantes, principalmente aqueles integrantes da tecnocracia estatal. Os artigos aqui selecionados relatam uma primeira reflexão referente ao estado atual das investigações acionadas pelos membros do grupo, sempre ressaltando seu caráter interdisciplinar.

O processo de urbanização desta forma é pensado na relação entre uma perspectiva estrutural mais ampla e a dimensão da construção de práticas culturais, articulando tempo e espaço, inclusive de forma a situar a cidade de Sobral no contexto mais amplo das relações econômicas e sociais das cidades de sua região de influência, assim como no estado do Ceará. Desse modo, o Grupo busca perceber os diferentes referenciais técnicos, sociais, econômicos, políticos, históricos e culturais que nortearam essa urbanização e as relações de poder que materializaram esse modelo urbano

Por outro lado, estas práticas são elaboradas em relação direta com as mudanças ocorridas em consequência de intervenções que visam modelar a cidade, seja do ponto de vista econômico, social, paisagístico ou cultural, de acordo com propostas estruturadas e planejadas por políticas governamentais pautadas em parecer técnico. Não há oposição direta entre as perspectivas que orientam o poder público e a dos moradores da cidade, justamente porque para

¹ Professor doutor do curso de Ciências Sociais da UVA; coordenador do Grupo de Pesquisa Cidades da Região Norte do Estado do Ceará. E-mail: nilsonalmino@hotmail.com.

implementar qualquer modificação no espaço, o poder público tem que estar sustentado por uma legitimidade política que orienta a modificação ou “requalificação” urbana.

Apesar disso, não são perspectivas que se sustentam na mesma base. Enquanto uma vê a cidade de “cima”, pensando em um “público alvo”, genérico e impreciso, sustentado pela idéia de “bem comum”, supostamente racional, imparcial e neutro, mascarando a dimensão ideológica de suas propostas, a outra, a partir da existência subjetiva e pessoal, tenta interpretar as regras explícitas e implícitas de como se deve viver na cidade e, astutamente, cria seu espaço e seu lugar a partir das lacunas deixadas pela imprecisão conceitual da definição genérica de “habitante da cidade”.

O modelo racional e estrutural de cidade tem a pretensão de esvaziar o poder classificador e qualitativo particular de cada situação vivida pelos diferentes moradores, fazendo valer um modelo elaborado racionalmente, universalizando o seu poder de significação, demandando uma neutralidade, inocência, imparcialidade e generalidade. Modelo este que acaba alimentando as visões e formas múltiplas de se viver na cidade, através da promessa de um urbano abstrato que deve servir de referência para as condutas individuais e coletivas. Nesta promessa o vivido é credenciado por um modelo teórico, promovido pela lógica tecnoburocrática ou racional de pensar a estrutura urbana, como se fosse uma espécie de média geral que deve ser seguida.

Por outro lado, o poder de controle e disciplina da racionalização do espaço deixa sempre brechas que podem ser ocupadas pelos sonhos, devaneios, imaginação criativa e incertezas que caracterizam as histórias da cidade vivida no cotidiano. Isso abala a solidez das interpretações estruturais, enriquecendo-as com possibilidades outras de pensar a ocupação, as práticas e construções do espaço e o tempo no ambiente urbano. Neste sentido, elas não aparecem como oposições, mas como complementos.

As duas vertentes vão orientar os articulistas de formas diferentes. Diante disso, os resultados dessas pesquisas podem desembocar em um repensar sobre as políticas de planejamento e desenvolvimento urbano, assim como ajudam a entender as relações de poder e tensão existentes na “invenção” de uma cidade.